

MEMORIAL DESCRITIVO

Aos 27 anos fui aprovada no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Italiana e suas respectivas Literaturas. No terceiro ano, migrei para a Licenciatura simples – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Durante a graduação, fiz parte do IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Coordenado pelo Professor Doutor Gilvan de Oliveira Muller, de 2002 a 2003, tive a oportunidade de participar de três projetos de pesquisa: o programa do Ministério do Meio Ambiente, desenvolvendo Oficina de História da Língua e Políticas Linguísticas para as Línguas Indígenas: Kambeba, Kokama, Kanamari, Mayoruna, Miranha, Tikuna no Médio Solimões Descrição. Fui Consultora e relatora de quatro oficinas para a elaboração de estratégias de manutenção e ensino das respectivas línguas faladas pelas referidas etnias; pesquisa de campo exploratória realizada no município de Pomerode com aplicação de questionários, entrevistas e pesquisa em periódicos; na Rede Municipal de Florianópolis. No agnóstico sociolinguístico de letramento dos alunos e diagnóstico das práticas docentes.

De 2003 a 2006, após a saída do Instituto, ingressei no magistério estadual, como professora ACT. Durante esse período tive a oportunidade de adquirir experiência na função de professor, nessa função, percebi o quanto estão distantes os paradigmas dos cursos de licenciatura e a realidade do público alvo. É preciso ressignificar as posturas e estratégias para desenvolver diferentes práticas pedagógica com a finalidade de alcançar os objetivos do ensino da Língua Portuguesa. Aos poucos e com muita pesquisa na área, consegui dentre tantos desafios, adequar o perfil às necessidades.

Entre 2003 e 2012, especializei-me em Metodologia da Língua Portuguesa; fui docente do Curso de Formação continuada da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, sobre “Síntese e Análise dos PCNs e da Proposta Curricular do Estado de SC. Participei do Congresso de Educação Básica: Aprendizagem em contexto.

Particpei do XIX Encontro Estadual de Supervisores Escolares de Santa Catarina: Os desafios da escola Pública e do I Seminário Catarinense de Educação Inclusiva e XVI Semana da Sociedade Inclusiva.

Atuei como tutora à distância da disciplina de Estudos Gramaticais da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2011, como produtora de apostilas de Língua Portuguesa, elaboradas com diferentes gêneros textuais sob a perspectiva da linguística textual, em 2011 e como Professora Avaliadora das redações do ENEM de 2009 a 2012.

Entre 2004 e 2005 particpei como cursista do IV Encontro Catarinense de Letras, na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil e da I Jornada de Estudos da Linguagem UNL.

Em 2006, fui aprovada no concurso para o cargo de Assistente Técnico Pedagógico, para o cargo as atribuições eram inúmeras e subjetivas. Foi nesse momento que pude perceber as demandas absorvidas pela gestão de uma escola. Sem saber o que fazer com um Licenciado em Letras, aprovado para o cargo de Assistente Técnico Pedagógico, a diretora se viu diante de um desafio: os professores viam-me como colega e sem habilitação para exercer a função de assisti-los pedagogicamente e eu não aceitava menos que isso, afinal próprio título do cargo define minhas funções. Em suma, foram anos observando as mudanças no contexto escolar somadas às do cotidiano escolar e registrando em documentos oficiais e de planejamentos que se perdiam seus significados.

Em 2018, coordenei a implantação do EMTI, durante 1 ano, a proposta era manter os alunos no período integral e que sua formação fosse de forma integral. Foi uma experiência rica em conhecimento e metodologias de planejamento, porém, a estrutura física não acompanhou as concepções preconizadas para o conceito de espaço físico de aprendizagem em tempo integral e os recursos humanos não se sentiam seguros com essa nova modalidade de ensino. Essa trajetória como estudante e profissional da educação e do ensino de língua portuguesa, permitiu-me inúmeros apontamentos, reflexões e ressignificados do perfil profissional. Amadurecer no exercício da função é, indubitavelmente, um complemento na carreira.

Passados 13 anos como Assistente Técnico Pedagógico e Professora ACT, tive a chance de ingressar na Equipe do Cartão CPESC, setor pertencente à Diretoria de Finanças da Secretaria da Educação do Estado.

Um novo desafio era-me apresentado, além de um trabalho diferente do que havia exercido ao longo dos anos nas escolas por onde passei, eu teria a chance de observar o

sistema educacional do estado por outro ângulo. Por ter estado nas escolas e hoje no órgão central, tenho consciência da minha contribuição ao que me proponho nesse projeto.

Optei por arriscar e inscrever minha proposta de pesquisa para o Mestrado Profissional da ESAG por acreditar que os programas derivados das políticas públicas educacionais carecem de uma perspectiva mais objetiva, contundente e racional da função de gestor escolar.

CENIRA SILVA